



1 **Ata da 2ª Sessão Plenária Ordinária de 2016**
2 **Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP**

3 Aos 18 de fevereiro de 2016, no “Auditório Rosário I” do Hotel Comfort Downtown, situado na Rua
4 Araújo, 141, São Paulo - SP, teve início às 16h a 2ª Sessão Plenária Ordinária do Conselho de
5 Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - CAU/SP, sob a direção do Presidente do conselho
6 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA**. Assinaram a lista de presença 59
7 (cinquenta e nove) participantes, dentre os quais 53 (cinquenta e três) conselheiros titulares, 4
8 (quatro) suplentes de conselheiro no exercício da titularidade, a saber, Paulo Renato Mesquita
9 Pellegrino, José Alfredo Queiroz dos Santos, Douglas Ellwanger, Elisete Akemi Kida, e, ainda, o
10 ouvidor do CAU/SP Affonso Risi. **A) VERIFICAÇÃO DO QUÓRUM:** Foi verificado quórum de 50
11 (cinquenta) conselheiros entre titulares e suplentes no exercício da titularidade para o início dos
12 trabalhos. Para compor à mesa, o Presidente convidou o Vice-presidente do CAU/SP Valdir
13 Bergamini e o ouvidor do CAU/SP Affonso Risi. **B) ABERTURA DA 1ª SESSÃO PLENÁRIA**
14 **ORDINÁRIA DO CAU/SP DE 2016. C) EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Após a
15 abertura da plenária e a execução do Hino Nacional Brasileiro, o Presidente **GILBERTO SILVA**
16 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** propõe a ampliação da pauta, com a adição do item de
17 criação de uma Comissão Especial para organizar a participação do CAU/SP na Conferência das
18 Cidades à pauta, proposta essa, que é **APROVADA** com 48 votos a favor, 01 contrário, e 01
19 abstenção. **D) APROVAÇÃO DA ATA DA 1ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE 2016**
20 **REALIZADA EM 21/01/2016.** O Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
21 **BELLEZA** inicia a votação para a votação da ata da plenária anterior, a qual é **APROVADA** com
22 47 votos a favor e 2 abstenções. **E) INFORMES DO PRESIDENTE.** Prossegue a pauta o
23 Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** com seus informes.
24 Informa que o CAU/SP tem participado de maneira efetiva na representação do Conselho junto às
25 instituições de ensino, que realizam a formatura de seus novos profissionais. Assim sendo,
26 representaram o CAU/SP os conselheiros: Altamir Fonseca no Centro Universitário Barão de
27 Mauá; Paula Chama na Universidade Sagrado Coração; Paulo Burgo na Universidade Paulista;
28 Reginaldo Peronti na PUC/Campinas; Rui Santos na Universidade Paulista; Valdir Bergamini na
29 UNIP; Ederson da Silva na UniToledo; Carlos Pupo na UNISA e Universidade de Sorocaba;
30 Vinícius Queiroz Dias nas Faculdades Integradas Dom Pedro II; e Afonso Bueno Monteiro na
31 UNIP Paulista. Também informa o Presidente, que a data limite para pagamento da anuidade do
32 CAU/SP foi prorrogada até o dia 15 de fevereiro devido à problema no SICCAU, e que foi
33 detectada uma queda de 15% entre o valor arrecadado nesse período e o valor projetado de
34 arrecadação, ressaltando que é uma queda considerável que, caso confirmada, causará uma
35 readaptação do orçamento do Conselho, e que não está autorizando nenhum evento
36 extraordinário além do que consta no plano de ação. Por fim, informa que o ouvidor Affonso Risi
37 pediu 15 minutos de palavra na próxima plenária para fazer uma apresentação do balanço do
38 trabalho da ouvidoria nesse período, e passa a palavra para o representante da Diretoria de
39 Finanças, Mesaque Silva, iniciar o primeiro assunto da **ORDEM DO DIA: 1) APRESENTAÇÃO**



40 **DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES E BALANÇO DA GESTÃO DO EXERCÍCIO 2015.** O
41 Coordenador de Planejamento Estratégico, Orçamentos e Projetos **MESAQUE ARAÚJO SILVA**
42 inicia sua fala apresentando o relatório de atividades da Diretoria de Finanças e balanço da gestão
43 2015, e destacando que ele tem por base os cenários e a expertise apreendida pelos conselheiros
44 e funcionários, vislumbrando novos caminhos e estratégias para o bom funcionamento do
45 CAU/SP, a melhoria do exercício profissional da arquitetura e urbanismo e seu relacionamento
46 com a sociedade, bem como visando atender o regimento do CAU, letra I, prerrogativas do
47 presidente. Aproveita para agradecer a todos os funcionários e conselheiros que elaboraram seus
48 respectivos relatórios e contribuíram com informações e dados. Prossegue destacando algumas
49 atividades da Presidência, onde houve mudança de composição, trocando a chefia de gabinete
50 para o senhor José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriçá. O setor jurídico teve uma melhor
51 estruturação de suas atividades, sendo deslocado para uma sala específica, tendo participação
52 em todas as licitações e compras do CAU/SP, além de oferecerem orientação jurídica ao
53 Presidente e ao Conselho, objetivando uma performance adequada às leis, regimentos, e
54 regramentos das autarquias federais. O setor de comunicação também passa por uma
55 reestruturação, chegando uma estagiária além das 2 pessoas do setor, e estão em processo de
56 construção e elaboração de novos documentos, como na questão da licitação da agência de
57 publicidade. No setor do gabinete o chefe do mesmo tem desenvolvido suas atividades junto às 10
58 regionais, tendo solicitado a suas gerências um diagnóstico de suas atividades. A Vice-presidência
59 participou de várias atividades, destacando-se a presença do Vice-presidente Valdir Bergamini na
60 atividade do Seminário das Metrôpoles. Continua o coordenador informando as atividades da
61 Presidência, tendo o Presidente participado de todas as atividades da Conferência e ajudando na
62 elaboração de documentos. Além disso, esteve presente em todas as atividades para as quais foi
63 convocado para o Centro de Serviços Compartilhados, esteve presente nas reuniões plenárias do
64 CAU/BR, recebeu ao longo do ano diversos presidentes e representantes dos CAU/UFs e CAUs
65 estaduais, esteve em seminários, participou ativamente das reuniões da Diretoria Executiva,
66 constituiu novas comissões especiais e grupos de trabalho, participou de orientação de novos
67 procedimentos de atuação para as comissões permanentes, participou de todas as plenárias
68 ordinárias e de 7 extraordinárias, de reuniões da diretoria executiva, de reuniões com gerentes
69 regionais, ABNT, CAU/BR, GTs, e comissão permanente. Ademais, ajudou a constituir o novo
70 plano de eventos para o CAU/SP, dando base legal e sustentação para sua estruturação em todas
71 as plenárias do CAU/SP, participou ativamente no CEAU, orientou o procedimento da compra da
72 sede no sentido da transparência para a sociedade e todos da área de compra e venda de imóveis
73 para que pudessem fazer sua oferta ao CAU/SP dentro da lei, além de despachar juntamente com
74 convidados arquitetos e demais conselheiros para o bom andamento do Conselho em 2015.
75 Prossegue informando que na Diretoria Administrativa foram realizados 146 despachos, foi
76 atendida a demanda do CSC, houve acompanhamento dos processos de licitação e compras,
77 patrimônio, tecnologia de informação e aquisição de software e hardware. Nos recursos humanos,
78 foi estabelecido o convênio médico para todos os funcionários do CAU de formato igual. Na área
79 de atendimento foram feitos mais de 36.000 atendimentos telefônicos, 4.000 presenciais, e mais



80 de 12.000 e-mails e atendimentos via chat, portal e coletas biométricas. Na Diretoria Técnica foi
81 efetuado e colocado em prática um plano de fiscalização e ação em movimento, permitindo à
82 Diretoria efetuar a fiscalização em uma nova modalidade, que seria prevenir antes de punir,
83 realizando de maneira assertiva uma séria de ações em condomínios. Na Diretoria de Ensino e
84 Formação foram realizadas palestras, 23 participações em eventos acadêmicos, cadastramento
85 de profissionais no SICCAU, despachos e reuniões, 2.450 kits do CAU/SP disponibilizados aos
86 estudantes, 7 encontros com as regionais e 5 visitas a eles na região. Na Diretoria de Relações
87 Institucionais houve a participação na 2ª Conferência Estadual dos Arquitetos, em cursos e
88 seminários, em 33 eventos, conferências, congressos, expo, feiras, palestras e oficinas, além de
89 convênios institucionais com a ABNT, DPE, e Sebrae. Na Diretoria Financeira houve a elaboração
90 de 102 relatórios, destacando-se o trimestral, o quadrimestral, e o anual, além de toda a prestação
91 de contas, balancetes, relatórios de gestão do ano anterior, e prestação de contas do ano de 2014
92 foram aprovados no exercício de 2015. Além disso, com a troca de gestão, a atual teve a
93 oportunidade de repactuar e formar novos planos estratégicos para o ano de 2015. Ademais,
94 fizeram análise e apresentação de balancetes e trabalhos relativos ao edital de patrocínio,
95 observatório, Arquitetura 21 e Sebrae. Prossegue relatando sobre as Comissões Especiais,
96 iniciando com a CECOM, a qual se debruçou em um especial sobre organização, estruturação, e
97 confecção da revista mobile. A CEAARP teve atividade junto à Associação de Doutores da
98 Cidade, participou da 1ª Jornada do Patrimônio de São Paulo. Comissão da 2ª Conferência
99 organizou a conferência em todas as regionais e a conferência estadual junto com os demais
100 conselheiros do CAU/SP. A Comissão de compra e aquisição da sede, realizaram 9 reuniões e
101 definiram a metodologia e critério para escolha do imóvel junto à diretoria do Conselho. A
102 Comissão de Acompanhamento, empresa contratada para realização de planejamento
103 estratégico, teve seu objetivo cumprido frente à contratação da FIA, que efetuou a primeira
104 proposta na primeira gestão de planejamento estratégico, e avaliou seus documentos, dentre
105 outros trabalhos realizados. CECOF, que é a reunião para o alinhamento de fiscalização moderna,
106 ágil, compromissada com a ética e o correto exercício profissional. A Comissão Especial para
107 Estudo sobre a nova organização espacial da Sede do CAU/SP realizou a espacialização da sede,
108 cumpriu todas as demandas de reorganização interna dos espaços, propiciando novas salas para
109 uso no formato de reunião, como está hoje na sede, melhorou o funcionamento do ar-
110 condicionado da sala do presidente, da sala do jurídico. Comissão de Concurso Público
111 acompanhou a elaboração e finalização do concurso público em 2015, tendo funcionado
112 parcialmente ao longo do ano, mas cumprido seu papel. Em relação às Comissões Permanentes,
113 a CPOC realizou 12 balancetes mensais, 3 relatórios quadrimestrais, participou do Seminário
114 Nacional do CAU/BR, dentre outras atividades que efetuou em parceria com a Diretoria de Gestão
115 Financeira. A Comissão Permanente de Legislação e Normas efetuou a redação de seminário
116 sobre ritos de julgamentos dos processos do CAU/SP na sede da UNIP, participou da Terceira
117 Reunião Extraordinária da CPLI para tratar da revisão dos regimentos do CAU/BR e CAU/SP, e
118 continua em processo nessa atividade. A Comissão Permanente de Exercício Profissional realizou
119 o 1º Seminário de Fiscalização com os agentes fiscais do CAU/SP, o 1º Seminário de Relato de



120 Processo para os conselheiros do CAU/SP, além de análise e trâmite de 310 processos do
121 Conselho. A Comissão Permanente de Ensino e Formação fez 11 reuniões ordinárias e 5
122 extraordinárias para deliberar sobre o processo de arquitetos e urbanistas diplomados no exterior,
123 denúncias, consultas, encaminhamentos, definição de atividades a serem realizadas junto às
124 IEs/SP, entre outras demandas e debates junto à Diretoria de Ensino e Formação. A Comissão
125 Permanente de Ética e Disciplina promoveu a realização de audiências para a instrução de
126 processos, participou da 36ª Reunião Ordinária do CED/BR e da Conferência Estadual do
127 CAU/SP, dentre outras atividades. As Regionais tiveram participação em reuniões em
128 associações, viagem à sede do CAU/SP para treinamento, reuniões com associações locais,
129 conferência estadual, ação de fiscalização em Bauru, e palestras de conselheiros. A Regional de
130 Campinas elaborou relatórios mensais, contratos para registro em cartório, participou de
131 atividades relativas à manutenção e gestão da sede, realizou atendimentos gerais aos
132 profissionais, apoio logístico e presencial, rotinas administrativas, acompanhamento logístico, etc.
133 *“Ou seja, a maioria das atividades que ocorrem nas regionais são similares em todas as 10*
134 *regionais”*. Em relação aos GTs, cada um teve um produto ou o está finalizando e deverão
135 entregar o relatório solicitado pelo Presidente até o mês de maio. O GT Estatuto da Metrópole
136 realizou um seminário. A apresentação da tabela de honorários foi realizada em um seminário
137 pelo GT exercício profissional, formação continuada, pesquisa de modalidades da informação
138 continuada, arquitetura paisagística, definições de áreas de atuação e definição de arquitetura
139 paisagística. Habitação, solicitações ao CAU/BR, busca de informações para subsídio e
140 atualização em relação a todas as atividades ocorrendo no estado de São Paulo relativas ao tema
141 de habitação. Ademais, urbanismo plano diretor, questionário para os gestores públicos, seminário
142 para reestruturar o urbanismo. Mobilidade urbana, cartilhas, debates e pesquisas junto ao
143 Ministério das Cidades. Patrimônio histórico, pesquisa e elaboração de textos acerca do assunto
144 patrimônio histórico. Texto para revista do CAU/SP, debates acerca do assunto de arquitetura de
145 interiores. GT Assistência Técnica fez proposta de alteração no SICCAU. O IM efetuou pesquisas
146 e elaborações de conteúdo acerca do assunto, tendo sido realizada uma apresentação do BIM no
147 CAU/SP em 2015. GT Acessibilidade debates com o (SEBRAE), pesquisas e elaboração acerca
148 do assunto acessibilidade, debates com a sociedade. Proposta de alteração no SICCAU, e
149 pesquisa e debate foram apresentados pelo GT Arquitetos no Serviço público. Por fim, o
150 coordenador solicita antes de devolver a palavra, que apresentem o documento do Word,
151 apontando alguns erros nele e afirmando sua grande importância, e que devido a isso irá passar
152 por uma revisão ortográfica, gramatical e de digitação. O Presidente **GILBERTO SILVA**
153 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** salienta que a Diretoria tem como papel apresentar sem
154 necessidade de votação do documento, e que as quase 900 páginas demonstram um pouco do
155 esforço da Diretoria, dos conselheiros, dos integrantes das Comissões Especiais, regulares, dos
156 integrantes dos GTs, dos funcionários, das regionais e da capital no ano de 2015. Também afirma
157 que o documento apresentado é muito detalhado, então existe a pretensão de ser feita uma
158 pequena publicação em menor escala, um resumo para que todos tenham essas informações
159 registradas. **2) APROVAÇÃO DO GT ARQUITETURA DE ILUMINAÇÃO – AD REFERENDUM. O**



160 Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** observa que na plenária do
161 ano passado informou a todos os colegas sobre a criação do GT de Arquitetura de Iluminação,
162 pois é uma área de atuação dos arquitetos que merece a devida atenção e que não tinha um
163 espaço no CAU/SP onde fosse contemplada. Na referida plenária só houve a informação e não a
164 votação, sendo montado o GT composto por uma série de colegas indicados pelo próprio plenário.
165 Sendo assim, procede à votação a fim de oficializar a criação do GT, na qual sua criação é
166 **APROVADA** com 43 votos a favor, 01 contra, e nenhuma abstenção. **3) INFORMES DA**
167 **COMISSÃO ESPECIAL DA ORGANIZAÇÃO DA 2ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE**
168 **ARQUITETOS E URBANISTAS DO CAU/SP – BALANÇO DA CONFERÊNCIA.** O conselheiro
169 **RONALD TANIMOTO CELESTINO** inicia sua fala afirmando que irão apresentar um balanço com
170 relatório das atividades da conferência, a qual tinha como tema o arquiteto, o projeto e a qualidade
171 do ambiente construído, e algumas conclusões que não foram apresentadas na plenária anterior.
172 Prossegue informando a composição: Rosana Ferrari, coordenadora adjunta, Claudete Aparecida
173 Lopes, membro titular e relatora, Edson Jorge Elito, membro titular, Pedro Fiori Arantes, membro
174 titular, Marcelo Barrachi, membro suplente, José Renato Soibermann Melhem, membro suplente,
175 além da assessoria de Loany. A Comissão foi constituída pelo plenário do CAU/SP na 5ª Reunião
176 Ordinária de 2015, sendo realizadas 7 reuniões ordinárias e 10 extraordinárias no período entre
177 20/06/15 e 15/12/15. A identificação visual foi desenvolvida pelo conselheiro Edson Jorge Elito, e o
178 conteúdo pela Comissão com contribuições da Diretoria Institucional, da Diretoria de Ensino e da
179 Comissão Especial de Comunicação, sendo todo o material aprovado na 9ª Reunião Plenária do
180 CAU/SP em 17 de setembro de 2015. São 5 eixos temáticos para desenvolvimento do projeto: 1,
181 resolução 51, atribuição do arquiteto; 2, projeto executivo e a qualidade do ambiente construído; 3,
182 ética, reserva técnica e suas obrigações; 4, honorários profissionais; 5, educação e formação
183 continuada. O formato da conferência consistiu na realização de etapas preparatórias para a
184 conferência estadual propriamente dita, que foi proposta e aprovada pelo plenário com a
185 realização de conferências regionais nas sedes regionais do CAU/SP. Prossegue o conselheiro
186 informando que o início da Conferência Estadual ocorreu através da primeira Conferência
187 Regional em 29/09/15 em São José do Rio Preto, e sua última regional em 06/11/15 em
188 Campinas, sendo que a Conferência propriamente dita ocorreu em 25 e 26 de novembro, tendo
189 sempre como base o suporte, a divulgação e logística da sede do CAU/SP. O Sucesso alcançado
190 nas Conferências regionais se deu graças aos coordenadores regionais que se empenharam e
191 viabilizaram a Conferência Regional nas 10 regionais e capital: Afonso Celso Bueno Monteiro e
192 Luzia Scarpin De Marchi em São José do Rio Preto; Roberto Nery no ABC; Eduardo Habu em
193 Mogi das Cruzes; Nelson Gonçalves em Santos; Antônio Celso Marcondes Pinheiro e Dilene
194 Zaparoli em São José dos Campos, Carlos Paladino e Marcelo Barrachi em Ribeirão Preto,
195 Edmilson Queiroz Dias em Bauru, Vera Luz, Berthelina Alves Costa e José Renato Melhem em
196 São Paulo, Sérgio Baldi em Sorocaba, Ludmila Affonso em Presidente Prudente, Lucina Rando de
197 Macedo Bento, Alan Cury e Nancy Laranjeira em Campinas. Após a discussão dos eixos
198 temáticos, eram eleitos os representantes e em todas as conferências houve a participação e
199 presença de 01 membro indicado da diretoria, representando a diretoria, e pelo menos 01 membro



200 representando a Comissão Organizadora nas mesas. Conferência Regional de São José do Rio
201 Preto: em 29/09/15, representantes eleitos Lucimar Teodósio, Ricardo Zammarian e Kedson
202 Barbero, diretor indicado Carlos Alberto Pupo, contou com 33 pessoas. Conferência Regional do
203 ABC: com registro fotográfico, ocorreu na Secretaria de Cultura e Turismo, 13 pessoas, diretor
204 indicado Roberto dos Santos Moreno, membro da comissão indicado José Renato Melhem,
205 representantes eleitos Priscila, Airlana Polzatto, Maria Passareti. Conferência Regional de Mogi
206 das Cruzes, número de participantes: 22, coordenador regional Eduardo Habu, membro da
207 comissão Edson Jorge Elito, representantes eleitos Artur de Oliva, Ivone dos Santos, Ana Maria
208 Abreu Sandim. Conferência Regional de Santos: número de participantes: 31, coordenador Nelson
209 Gonçalves, membro da comissão Resana Ferrari, diretor indicado Luiz Fisberg, representantes
210 eleitos Clarissa Duarte de Castro Souza, Luiz Antônio de Paulo Nunes, Zan Quaresma.
211 Conferência Regional de São José dos Campos: 58 pessoas, coordenador regional Antônio Celso
212 Marcondes Pinheiro e Dilene Zapparoli, membro da comissão Ronald Tanimoto Celestino, diretor
213 indicado Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca, representantes regionais eleitos Ivo Sakamoto,
214 Fernanda Vierno, Flávio Brandt Mourão. Conferência Regional de Ribeirão Preto: 109 pessoas,
215 coordenadores regionais Carlos Alberto Palladini Filho e Marcelo Barrachi. Representando a
216 comissão Rosana Ferrari, Claudete Lopes, diretor indicado Reginaldo Peronti, representantes
217 eleitos Luiz César Barillari, Dionésio Junior e Manoel Garcia. Conferência Regional de Bauru: 48
218 pessoas, coordenador Professor Edmilson Queiroz Dias, membro da comissão indicado Claudete
219 Lopes, diretor indicado Paulo Burgo, representantes eleitos Wagner Domingos, Marcelo Carrer,
220 Luiz Cláudio Bittencourt. Conferência Regional de São Paulo, 68 pessoas no Hotel Confort,
221 coordenadores regionais Vera Luz, Berthelina Alves Costa, José Renato Melhem, membro da
222 comissão Edson Jorge Elito, Presidente Gilberto Belleza, José Boreli Neto, Violeta Kubrusli,
223 representantes eleitos Cristine Vazquez, Jane Marta, Daniel Kalil. Conferência Regional de
224 Sorocaba, 51 pessoas, coordenador Sérgio Baldi, representante da comissão organizadora Edson
225 Jorge Elito, diretor indicado Carlos Pupo, representantes eleitos Isadora Garcia, Maria do Carmo,
226 Mário de Dinami Junior. Conferência Regional de Presidente Prudente: 40 pessoas no Hotel
227 Gralha Azul, coordenadora regional responsável pela organização local Ludmila Afonso, membro
228 da comissão indicado Ronald Tanimoto Celestino, diretor indicado Valdir Bergamini,
229 representantes eleitos Diogo Moreira, Mônica Iamashida, Fernando Piffer. Conferência Regional
230 de Campinas: a última das regionais em 06/11/15, 55 pessoas, coordenadores regionais Alan
231 Cury, Luciana Rando, Nancy Laranjeira, membro da comissão indicado Rosana Ferrari, diretora
232 indicada Débora Pinheiro Frazatto, representantes eleitos Maurício Salvi, Marcos Xavier, Ralphi
233 Barroca de Oliveira. A 2ª Conferência Estadual ocorreu em 25 e 26 de Novembro de 2015 no Club
234 Holm, em São Paulo, tendo 202 pessoas, sendo que os participantes das regionais somam 528
235 pessoas, resultando num total de 730 participantes considerando todas as etapas. A mesa de
236 abertura contou com as presenças do Presidente do CAU/SP Gilberto Belleza, da presidente da
237 ABAP Jacobina Vaisman, da representante da ABEA Tercia Oliveira, do representante da AsBEA
238 Roberto de Castro Melo, do presidente da FAEASP Valdir Bergamini, do representante do IAB
239 Roberto Freitas Junior, do conselheiro do CAU/BR por São Paulo Renato Nunes, e do



240 representante do SASP Vitor Ghinaglia, Ronald Tanimoto representando a comissão
241 organizadora. 83 pessoas participaram do evento através da plataforma eletrônica na Conferência
242 de Mogi das Cruzes. Prossegue o conselheiro informando sobre as mesas, seus temas e
243 participantes. Mesa 01: ética, reserva técnica e suas implicações; mediadora Rosana Ferrari, José
244 Honório de Melo Filho, Renato Nunes, e Carlos Palladino Filho; houve a assinatura do contrato da
245 ABNT com Carlos Pupo, Valdir Bergamini, Gilberto Belleza, e Odilão Batista Teixeira. Mesa 02:
246 honorários profissionais; Gilberto Belleza mediador, Roberto Gouveia Freitas Junior, Tércia
247 Oliveira, Francine Sakata, Roberto de Castro Melo; Mesa 03: resolução 51, atribuição do arquiteto;
248 registro da mesa formado por Nivaldo Bósio, Altamir Fonseca coordenador e mediador, e Haroldo
249 Pinheiro. Mesa 04: eixo educação e formação continuada; Renato Aneli, José Roberto Geraldine,
250 Débora Frazatto mediadora, e Valter Caldana. Mesa 05: projeto executivo, qualidade do ambiente
251 construído; Eduardo Nogueira, Liliam Dal Pian, Gilberto Belleza mediador, e Roberto Lae. A
252 plenária final foi formada por José Renato Melhem, Edson Elito, Valdir Bergamini, Gilberto Belleza,
253 Haroldo Pinheiro, Ronald Tanimoto Celestino, e Claudete Lopes, e nela foi apresentado o rito de
254 votação e apresentação das propostas. Nas Conferências Regionais os representantes regionais
255 apresentaram propostas dentro de cada módulo dos 05 eixos temáticos, as quais foram
256 compiladas, sendo posteriormente criado pelo plenário o sexto módulo chamado de Diversas,
257 onde foram inseridas propostas não pertinentes aos eixos temáticos. O plenário da Conferência
258 Estadual foi composto por arquitetos coordenadores, representantes regionais, e conselheiros do
259 CAU/SP e BR. Continua o conselheiro explicando as propostas geradas em cada eixo temático.
260 Eixo 01: Resolução 51 e atribuição de arquiteto. 1) união dos profissionais em defesa da resolução
261 51 como uma forma de padronização da profissão para arquitetos e urbanistas, e promover
262 melhor divulgação da Resolução 51. 2) criação e operacionalização do fórum institucionalizado
263 composto por CAU e CONFEA para solicitar os problemas de sombreamento de atividade dos
264 arquitetos e urbanistas e engenheiros, como, por exemplo, atividade da elaboração do projeto
265 arquitetônico e atribuição dos arquitetos. Eixo 02: projeto executivo, qualidade do meio ambiente.
266 1) valorização do projeto executivo no nível profissional e da sociedade, buscando esclarecer a
267 função e o objeto do projeto. 2) defender a importância do projeto executivo em todas as esferas,
268 principalmente na esfera pública, pois ele é fundamental para a sociedade e para o trabalho dos
269 arquitetos e urbanistas. 3) o projeto executivo completo deve ser a base para licitações de obras
270 públicas. Propostas vindas dos arquitetos de São Paulo. Eixo 03: ética, reserva técnica e suas
271 implicações. 1) divulgada à mídia o Código de Ética do CAU. 2) organizar campanhas do CAU
272 para substituir a prática da chamada reserva técnica pela digna remuneração dos arquitetos e
273 urbanistas, baseados na tabela de honorários. 3) necessidade de esclarecimento aos profissionais
274 e ao público em geral para evitar a prática de reserva técnica, de modo que, do ponto de vista
275 ético garanta o trabalho isento e de qualidade e, em contrapartida, terá garantido honorários
276 compatíveis com as funções exercidas. 4) sobre reserva técnica, que sejam promovidos
277 seminários e debates nos quais se convide também os fornecedores e lojistas para a construção
278 de sensores denominados comuns. Eixo 04: honorários profissionais. 1) fiscalizar e regularizar
279 websites e aplicativos que gerem orçamentos online. 2) criação da campanha publicitária e



280 valorização do arquiteto e urbanista e da Arquitetura. 3) realizar workshops para aplicação da
281 tabela de honorários do CAU. 4) criar instrumentos como registro de contrato entre arquiteto e
282 cliente ou transformar RRT em contrato de fato, como deveres e direitos. O objetivo é dar maior
283 legitimidade às relações contratuais em respeito a tabela de honorários. 5) quando da realização
284 do novo senso ou complementação do atual, o CAU deve complementar os dados para a questão
285 salarial cruzando renda e gênero. Eixo 05: educação e formação continuada. 1) criar um programa
286 específico para divulgação do Código de Ética nas escolas, fazer gestões junto ao MEC no
287 sentido de aumentar a quantidade mínima de hora aula nos cursos de graduação em arquitetura e
288 urbanismo. 2) promover aperfeiçoamento profissional visando educação continuada, maior carga
289 horária e melhor qualidade na formação dos profissionais, consequentemente nas diretrizes
290 curriculares nacionais dos cursos. 3) necessidade de o Conselho estabelecer parceria com
291 instituições de ensino superior e assim garantir a presença mais efetiva e constante do CAU, se
292 possível com mini cursos. 4) defender que toda carga horária que não seja específica do curso de
293 arquitetura e urbanismo, como componentes obrigatórios gerais por lei, atividades
294 complementares, estágio obrigatório, não sejam computados como parte da carga para o curso,
295 hoje 3.600 horas. 5) os programas governamentais de acesso ao ensino superior privado devem
296 estabelecer contrapartidas das instituições e dos próprios alunos beneficiados em prol da
297 sociedade. 6) o CAU deve envidar esforços para aproximação com as instituições de ensino de
298 arquitetura e urbanismo. 7) o CAU deve promover palestras em cursos de arquitetura e urbanismo
299 abordando a elaboração de contratos e serviços de arquitetura e tabela de honorários. 8) padrões
300 de qualidade da ABEA, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, incorporados nas
301 diretrizes curriculares nacionais. Eixo Diversos: muitas propostas pertinentes ao estado atual da
302 profissão. 1) exigência profissional de arquitetura e urbanismo no corpo técnico das prefeituras. 2)
303 que o CAU envie ao Senado Federal manifestação de apoio ao projeto de Lei Federal que cria a
304 carreira de estado arquiteto e urbanista, e engenheiro. 3) seja revista pelo CAU/SP a divisão de
305 regionais na Grande São Paulo, ampliando o número de representações no CAU/SP. 4) divulgar e
306 estimular o uso de ARI, Aprovação Responsável Imediata nas Prefeituras, hoje em prática na
307 cidade de Campinas, na qual basta a declaração do arquiteto para sair a aprovação do projeto,
308 trazendo para ele a responsabilidade, mas também reconhecendo a sua capacidade, evitando os
309 comunique e compareça. 5) LEED, AQUA, PROCEL, e demais certificações com a presença de
310 arquiteto. 6) fomentar a arquitetura pública de assistência técnica dos municípios, arquitetura
311 social. 7) valorização profissional do arquiteto e urbanista junto às prefeituras para que a análise e
312 aprovação de projeto de arquitetura e urbanismo por parte delas seja feita por arquiteto e
313 urbanista, e junto ao poder judiciário no caso de avaliação e perícias judiciais de edificações. 8)
314 fazer gestão junto ao Congresso Nacional para que na revisão da Lei 8.666 de licitações sejam
315 exigidos projeto executivo de todas as atividades técnicas desenvolvidas, ou seja, projeto
316 completo para contratação de obras públicas, e que a escolha do projeto arquitetônico urbanístico
317 seja por via de concurso e remuneração fixada em edital pela tabela do CAU. 9) revisão da atual
318 lei de licitações e veto aos adendos oferecidos pelo Congresso Nacional à medida provisória que
319 trata do RDC, Regime Diferenciado de Contratação, assim como sua discussão democrática. 10)



320 exigir a realização de concursos públicos de projetos como forma de garantir a renovação e a
321 qualidade do projeto arquitetônico, Decreto-Lei 333314 sobre direitos autorais o CAU deveria
322 fomentar práticas e ações de interesse relevantes e sociais. 11) que o CAU/BR se esforce para
323 garantir aprovação nas 3 esferas de lei, registre, divulgue, explique a autoria de projeto de
324 arquitetura, obrigando a identificação no espaço proposto e sua ampla divulgação em toda e
325 qualquer peça de publicidade, obrigando a divulgação da autoria para o bem ou para o mal. 12) a
326 administração pública deve concluir seu plano diretor e plano de gestão ao patrimônio histórico
327 com ênfase na elaboração de inventários dos bens móveis, valor histórico e arquitetônico como
328 forma de proteção à sociedade e garantia da melhoria do ambiente construído. 13) as licitações
329 públicas que têm como objetivo a elaboração de projetos de obras de restauro e edifícios de
330 interesse histórico e arquitetônico devem ter especificados em edital a necessidade de
331 participação do arquiteto com especialização em conservação de restauro e patrimônio histórico
332 para fiscalizar a execução desses projetos de obra. 14) ação efetiva sobre as prefeituras visando a
333 implantação da lei de assistência técnica para os projetos de habitações sociais com convênio nas
334 universidades, IAB e CAU. Prossegue o conselheiro informando agora as dificuldades que
335 ocorreram durante o transcorrer das conferências regionais, quais sejam: levantamento das
336 dificuldades, curto prazo para planejamento, desenvolvimento, divulgação, e efetivação do evento;
337 problemas gráficos, não contratação e necessidade de criação de arte; problemas técnicos de
338 informática, inexistência de software para credenciamento e dificuldade de transporte de
339 equipamentos e material necessário; não previsão do edital para licitação de eventos da real
340 necessidade da conferência, ou seja, itens a mais que não foram utilizados e não seriam
341 necessários, e os que faltaram; orçamento muito baixo do valor de mercado para locação do
342 espaço; logística deficiente para deslocamento dos funcionários; e o número reduzido da equipe
343 de apoio. Por fim, o conselheiro destaca as considerações finais: considerando as dificuldades, o
344 evento ocorreu com sucesso e teve altos índices de participação, principalmente nas conferências
345 regionais; temas acolhidos e amplamente discutidos pelos profissionais; necessidade de prazos
346 mais extensos para organização; necessidade de alteração no plano de ação da conferência para
347 atendimento das reais necessidades apresentadas e colocar no plano de ação a figura
348 institucional de conferências regionais, que não constam; prever a possibilidade de convocação de
349 profissionais que possam contribuir com o conhecimento técnico específico; instituir palestras
350 preparatórias em todo estado de São Paulo; e conferências estaduais regionais dos CAUs/UFs
351 devem ser integradas ao cronograma preestabelecido pelo CAU/BR, com vistas à conferência
352 nacional. O Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** toma a palavra
353 e cita a presença do conselheiro João Whitaker, Secretário Municipal de Habitação de São Paulo,
354 no plenário, e o parabeniza pela recente posse, além de desejar sucesso em nome do Conselho.
355 O conselheiro **JOSÉ ANTÔNIO LANCHOTI** inicia sua fala parabenizando a organização da
356 conferência, destacando que se conseguiu rodar o estado de São Paulo em um curto tempo.
357 Porém, preocupa-se com os verbos utilizados nas propostas, “o CAU deve, a administração deve,
358 o CAU/BR deve”, pois o Conselho não pode dizer o que a administração deve implantar, somente
359 a lei o pode, assim como o CAU/SP não pode dizer o que o CAU/BR deve ou não fazer, assim



360 como se escreve apenas CAU em muitas propostas, sem especificar se é CAU/SP, BR, ou em
361 geral. Além disso, destaca que nas reuniões em que participou notou que muitos profissionais não
362 têm a menor ideia do que o CAU faz, visto que ocorreram discussões nas regionais, depois no
363 estadual, de ações que já aconteceram ou já estão em andamento, por exemplo, pelo CAU/BR,
364 sendo, portanto, necessário dar mais informações aos colegas do estado. O Presidente
365 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** retoma a palavra para informar os
366 colegas que tem uma lista na mesa para convites VIPs aos conselheiros interessados em
367 participar na Expo Revestir juntamente com o CAU/SP. O conselheiro **JOÃO CARLOS CORREIA**
368 inicia sua fala parabenizando o trabalho e pedindo que ela seja entregue a todos os conselheiros
369 para que possam fazer suas observações, posteriormente retornando-as e compilando tudo em
370 um documento final, visto que na área de ensino é necessária a revisão do que foi realmente
371 aprovado ou não. O conselheiro **RONALD TANIMOTO CELESTINO** retoma sua fala concordando
372 que o tempo exíguo acaba permitindo essas lacunas de informação, mas ressalta que mesmo
373 assim os profissionais compareceram. Também informa que muitas dessas ações estão
374 ocorrendo no CAU, mas como são propostas aprovadas em plenárias eles devem reproduzir e
375 expor, e que houve a discussão acerca do tempo verbal utilizado, mas foram aprovadas dessa
376 maneira. Por fim, esclarece que o relatório tem 98 páginas, por isso foi feita uma apresentação
377 resumida em slides para a plenária, mas isso será repassado a todos para as colaborações. O
378 conselheiro **JOÃO CARLOS CORREIA** questiona se será encaminhado a todos, sendo
379 respondido pelo conselheiro **RONALD TANIMOTO CELESTINO** que será encaminhado à
380 Presidência e a apresentação é para todos. Novamente o conselheiro **JOÃO CARLOS CORREIA**
381 indaga se será passado a todos antes de divulgar como um documento oficial do CAU/SP, sendo
382 respondido pelo Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** que eles
383 podem encaminhar, mas o Presidente não pode alterar uma decisão de conferência. O
384 conselheiro **JOÃO CARLOS CORREIA**, por fim, afirma que cabe uma certa revisão sem alterar o
385 que foi votado, sendo respondido pelo Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
386 **BELLEZA** que assim que receber oficialmente da Comissão será encaminhado. **4) CRIAÇÃO DA**
387 **COMISSÃO ESPECIAL PARA PARTICIPAÇÃO DO CAU/SP NO CONSELHO DAS CIDADES.** O
388 Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** inicia sua fala informando
389 que o item é a criação da Comissão de organização da participação do CAU/SP na Conferência
390 das Cidades, iniciando a votação, sendo a criação da Comissão **APROVADA** por unanimidade de
391 40 votos. Ademais, informa os colegas que gostariam de participar dela: José Antônio Lanchoti,
392 Pietro Mignozzetti, Márcia, Berthelina Alves Costa, Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca,
393 Débora Pinheiro Frazatto, e Soriedem Rodrigues. Por fim, pede que todos os interessados
394 passem o nome por e-mail para oficializar. **5) INFORMES DOS CONSELHEIROS.** O conselheiro
395 **SORIEDEM RODRIGUES** inicia sua fala informando que na última assembleia houve uma dúvida
396 do Lúcio Machado sobre o projeto básico, e lembra que estão trabalhando na CE 002138.42, que
397 é a Comissão de Estudos e Participação dos Intervenientes em Serviços de Obras de Engenharia
398 e Arquitetura e a Comissão de Estudos e Elaboração de Projetos, Representação Gráfica e
399 Atividades Técnicas de Arquitetura. Ademais, informa que o João está representando o CAU, com



400 previsão para término da primeira parte da norma em março. Ressalta que essa norma é muito
401 importante, e que existe uma frente parlamentar da construção civil comandada por alguns
402 deputados da FIESP que irá atingir todos os engenheiros e arquitetos, sugerindo que o CAU tenha
403 uma participação mais efetiva nesse processo. Continua sua fala o conselheiro, parabenizando os
404 14 GTs criados pelo CAU, mas considera importante fazer uma reunião entre os coordenadores
405 para achar os pontos em comum, evitando entrarem em choque ou falarem sobre o mesmo
406 assunto. Por fim, reivindica que os suplentes participem de todas as plenárias que os titulares
407 participarem para que não fiquem alheios ao processo, sem saberem o que está acontecendo
408 quando exercem sua titularidade, principalmente levando em consideração que 50 a 60% dos
409 suplentes e titulares serão renovados na próxima eleição. O conselheiro **JOÃO SETTE**
410 **WHITAKER FERREIRA** inicia sua fala agradecendo as felicitações do Presidente. Em seguida, o
411 conselheiro afirma que a Secretaria de Habitação de São Paulo, além de outras prefeituras Brasil
412 afora, estava refém de uma lógica que se estabeleceu a partir do Minha Casa Minha Vida,
413 tomando-o como a grande política habitacional, transformando um programa em política, *“com*
414 *isso deixando de fazer política habitacional de fato, que é muito mais ampla do que apenas a*
415 *produção de casa vinculado em um programa de financiamento”*, não procurando resolver
416 problemas mais significativos como urbanização de favela, melhoria habitacional em função da lei
417 de assistência técnica, o tratamento da questão dos cortiços, atendimento à população de área de
418 riscos, e a questão da regularização. Ademais, afirma que houve falta de participação dos
419 arquitetos durante a criação do Minha Casa Minha Vida, dando como exemplo o Parque dos
420 Búfalos, onde o consultor ficou amarrado ao programa e suas especificidades, enquanto outro
421 conjunto também em área de manancial com poucas mudanças criou um projeto superior. Em
422 outro ponto, o conselheiro destaca que na hora de discutir o projeto falta o arquiteto, pois as
423 grandes construtoras estão formando os arquitetos do Brasil, recrutando-os nas faculdades e os
424 ensinando a reproduzir a lógica das construtoras, e não do meio acadêmico. *“Mas, a verdade é*
425 *que nós temos que aumentar a nossa participação nessas discussões. Não é uma participação*
426 *política, é uma participação essencialmente técnico política, é a política da presença da*
427 *arquitetura nesses grandes debates nacionais. Por isso a fundamental presença nossa nos*
428 *Conselhos, por isso a nossa fundamental presença na pressão política, nas discussões do Minha*
429 *Casa Minha Vida 3, por exemplo”*. Prossegue o conselheiro informando que conversou com José
430 Armênio, e já tinha sugerido antes de ser Secretário, para realizarem um posicionamento comum
431 do IAB, do CAU, e agora da Secretaria de Habitação, sugerindo uma mudança importantíssima no
432 Minha Casa Minha Vida, que seria a retirada do projeto de arquitetura da mesma gaveta da
433 contratação do projeto de obras. Ressalta que alguns arquitetos dizem que continuariam
434 subordinados, mas isso daria autonomia para prefeituras pedirem concurso público, ou para
435 pressionarem as grandes empreiteiras a contratarem escritório de arquitetura por fora, sendo que
436 na Caixa Econômica Federal existe aceitação política suficiente para batalhar por essa bandeira.
437 Além disso, afirma que duas questões melhoraram no Minha Casa Minha Vida 3, que é a
438 exigência de fazer acessibilidade, e a NBR 15575, que é a norma técnica de materiais e
439 desempenho. Por fim, o conselheiro, destacando sua posição como Secretário de Habitação,



440 levanta a bandeira de discutir qual é a cadeia de produção, qual é a margem de lucro, qual é o
441 BDI, como as entidades fazem, lembrando que em países como Estados Unidos e na Europa
442 essas informações são transparentes por força de lei. Nesse sentido, propõe que a Secretaria e o
443 CAU comecem a construir tabelas públicas de custo de construção para verem parâmetros de
444 referências e comecem a ganhar na qualidade de arquitetura, além de abrir um diálogo oficial,
445 formal, e intenso, entre a Prefeitura de São Paulo, Secretaria de Habitação, Secretaria de
446 Desenvolvimento Urbano, e o CAU, afim de estreitar laços e lançar projetos de discussão. A
447 conselheira **ANNE MARIE SUMNER** inicia sua fala concordando com o conselheiro João
448 Whitaker, mas ressaltando que a participação dos arquitetos se passa através do cadastramento
449 dos escritórios de arquitetura a partir dos CATs, fato que passa por uma conjuntura difícil. O
450 conselheiro **JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA** retoma a palavra respondendo que acha isso
451 muito importante, afirmando que sua ideia de separar o quesito de projeto de arquitetura no Minha
452 Casa Minha Vida seria uma forma de pressão para que se cadastrem, fornecendo uma boa
453 justificativa para isso. Ademais, informa que espera tocar um projeto de médio prazo para que a
454 Lei de Assistência Técnica gere iniciativas, como o cadastramento de arquitetos nas
455 subprefeituras de São Paulo, propondo uma lei, ou um decreto, para fazer com que se pudessem
456 cadastrar nas subprefeituras, abrindo um campo de trabalho ao jovem arquiteto formado há até 5
457 anos, para que ele possa começar a atuar nessa assessoria técnica que está colocada na lei de
458 2010. O conselheiro **CLÁUDIO ZARGO BÚRIGO** inicia sua fala fazendo um adendo à fala
459 anterior, dizendo que é superimportante a participação dos arquitetos que trabalham nas
460 construtoras na sociedade, e que é necessário reverter aos poucos essa questão de que a
461 construtora seja a dona da cabeça deles. Também afirma que em sua experiência profissional
462 com times de engenheiros, muitas obras coordenadas por arquitetos foram melhor sucedidas, e
463 que o arquiteto tem todas as condições para coordenar equipes especializadas, desde que não
464 assumindo responsabilidades que não sejam suas. Nesse sentido, além da participação do
465 escritório externo como responsável pela autoria e pelo acompanhamento do projeto, o
466 conselheiro acha fundamental que incentivem a existência do arquiteto executor de obra na sua
467 devida posição de ética e hierarquia do conjunto da situação. O Presidente **GILBERTO SILVA**
468 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** inicia sua fala agradecendo o conselheiro João Whitaker
469 pela presença e contribuição na discussão, e informando que com relação à divisão do projeto e
470 da obra, estão tentando fazer lobby no Congresso Nacional através do CAU/BR, tentando
471 explicitar a importância da qualidade do projeto e da divisão nesse tipo de coisa. Em outro ponto,
472 também informa que quando se colocam as áreas e o valor na tabela de honorários do CAU já é
473 calculado automaticamente o BDI, e que, segundo o presidente Odílio, do CAU/CE, a Caixa
474 Econômica Federal está encaminhando a todas as suas ramificações o uso da tabela de
475 honorários do CAU, além de o SINAP assumi-la como referência, algo que a Secretaria de
476 Habitação poderia usar também. O conselheiro **JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA** retoma a
477 palavra e afirma que a Secretaria já usa o SINAP, e que esse é o objetivo mesmo, e reitera que
478 essa mudança no programa Minha Casa Minha Vida não precisa ser por lei, mas pode vir no
479 próprio decreto do Minha Casa Minha Vida 3. O conselheiro **PAULO CANGUÇU FRAGA BURGO**



480 inicia sua fala informando à plenária que o colega Edmilson Queiroz Dias se ausentou porque está
481 defendendo seu mestrado. O Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
482 **BELLEZA** agradece a presença de todos e encerra a 2ª Sessão Plenária Ordinária de 2016.

483 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA**
484 **Presidente**